



Salvador em imagens e sons



As ruas, praças e avenidas de Salvador servirão de cenário para a maior mostra fotográfica a céu aberto. O projeto Salvador Negroamor, que será lançado hoje, no Museu de Arte Moderna da Bahia (Solar do Unhão, Av. Contorno), reunirá painéis produzidos pelo fotógrafo pernambucano Sérgio Guerra. São 1.501 trabalhos que estarão espalhados pela cidade. O objetivo é iniciar um movimento de valorização da identidade afro-descendente em Salvador, com desdobramentos sociais, culturais e econômicos positivos.

O projeto une arte, cultura e cidadania, através de diversas atividades interligadas, como a exposição, uma coletânea com grandes nomes da música brasileira, um livro de fotografias e um Portal na Internet, da ONG Salvador Negroamor. A ideia surgiu após a boa repercussão da mostra Lá e Cá, que, há um ano, transformou a Feira de São Joaquim em uma verdadeira galeria a céu aberto com uma exposição de mais de 400 fotos feitas no local e no Mercado de São Paulo, em Luanda. Desta forma, Guerra resolveu dar continuidade às ações que revelam os laços culturais entre Brasil e Angola, onde também é responsável, desde 1997, pelo programa de comunicação do governo.

O trabalho teve início, em abril, com cerca de 200 reuniões com sindicatos de classe e patronais, entidades do movimento negro, empresas, órgãos do governo, polícia militar, associação de moradores, entre outros segmentos da sociedade civil organizada, em busca de diálogo e mobilização. Durante 2006, Guerra visitou ainda vários bairros populares, onde registrou em imagens fotográficas toda a rica identidade da cidade. O resultado foi um acervo de mais de 16 mil fotos de pessoas anônimas, além de lideranças religiosas e mestres da cultura popular. "Com meu trabalho quero dar protagonismo a essas pessoas que a sociedade não quer enxergar", diz o fotógrafo.

Já a curadoria ficou por conta do artista plástico e presidente do Cortejo Afru, Alberto Pitta, que durante dois meses selecionou imagens que tivessem a ver com cada área dentro dos seis eixos estabelecidos pelo projeto, contemplando do subúrbio à orla marítima. Os eixos foram divididos em turístico, praias, bairros e espaços populares, grandes avenidas, subúrbio e Lá e Cá, em referência à exposição do verão passado na Feira de São Joaquim. De acordo com Pitta, a ideia é estimular o senso estético e proporcionar o deleite às pessoas que não têm a oportunidade de ir a galerias de arte. "Para os bairros nobres, escolhemos fotos de moradores de áreas populares em suas janelas, passando a mensagem de que a felicidade

está em qualquer lugar, tanto nas mansões como em casas simples da periferia", explica o curador. Já as estações de transbordo serão ilustradas com imagens de crianças, a fim de dar mais suavidade e conforto ao valém diário dos moradores do subúrbio. Outro trecho ressaltado por Pitta são os bambuzais do aeroporto, que retratam todo o sincretismo religioso da maior capital negra fora da África, através, principalmente, de fotos relacionadas ao candomblé.

Ao todo, serão mais de 9.073 m² de arte em painéis distribuídos pela cidade até o dia 16 de fevereiro. Os suportes e formatos serão variados, abrangendo desde outdoor, frontlight e backlight até muros, praças, fachadas de shoppings e casas.

Música

Marisa Monte, Gilberto Gil, Margareth Menezes, Arnaldo Antunes, Virgínia Rodrigues, Lazzo Matumbi e Jauperi são alguns artistas que participam do CD homônimo ao projeto. Para a realização do álbum, a Maianga Produções contou com o engajamento de artistas reconhecidos nos cenários local e nacional. "Houve uma simpatia e adesão imediata de estúdios, dos músicos e cantores convidados, que dispensaram inclusive cachê para viabilizar as regravações. O mais difícil foi fazer a seleção entre tantas composições significativas e nomes de talento", conta Irá Carvalho, responsável pela produção executiva. O resultado é uma compilação de 12 músicas - algumas inéditas e outras originais - que versam sobre a cultura negra, a exemplo de Massemba, Alegria da Cidade e Zumbi.

Destaque para a canção Salvador Negroamor, de autoria de Sérgio Guerra e Péri, gravada na voz do ex-Os Tincoãs Mateus Aleluia.



A música-tema do movimento, que já está sendo difundida em rádios comunitárias e comerciais da cidade, é uma homenagem ao legado africano na Bahia. O clipe, desenvolvido pela Maianga, com algumas das 1.501 imagens de Guerra que estarão expostas na cidade, também será lançado hoje, bem como o Portal da ONG Salvador Negroamor, onde o vídeo estará disponível.

O álbum tem direção musical de Reinaldo Maia e Alê Siqueira e passeia por ritmos da Bahia com fortes influências africanas. A renda do produto, comercializado em lojas especializadas e através do site da Maianga (www.maianga.com.br), será revertida para as ações da organização não-governamental.

